

PARTICIPAÇÃO DA MULHER NO AGRONEGÓCIO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Caciane Martins dos Santos¹

Jainy dos Santos Fernandes²

Ednéa Zandonadi Brambila Carletti³

RESUMO

Este estudo demonstra a importância da participação feminina no agronegócio espírito-santense, bem como os desafios que as mulheres gestoras ainda enfrentam nesse ramo de atividade. Trazendo uma breve análise sobre o contexto histórico do início da agricultura e o conceito do agronegócio, buscando também abordar sobre o início da mulher no mercado de trabalho e sua inserção no agronegócio, com uma pesquisa de natureza básica e cunho qualitativo, com objetivos exploratórios e procedimentos bibliográficos. Ao buscar analisar a inserção feminina no agronegócio bem como os desafios que as mulheres gestoras enfrentam nesse ramo, ficou claro a grande necessidade de desenvolvimento nesse setor e a carência de informações reais e factíveis de mulheres que realmente fazem a diferença nesse setor da economia brasileira.

Palavras-Chave: Participação feminina, agronegócio, mercado de trabalho.

ABSTRACT

This study demonstrates the importance of female participation in Espírito Santo agribusiness, as well as the challenges that women managers still face in this field of activity. Bringing a brief analysis of the historical context of the beginning of agriculture and the concept of agribusiness, also seeking to address the beginning of women in the labor market and their insertion in agribusiness, with a research of a basic and qualitative nature, with exploratory and bibliographic procedures. When seeking to analyze the insertion of women in agribusiness as well as the challenges that women managers face in this field, the great need for development in this sector and the lack of real and feasible information on women who really make a difference in this sector of the Brazilian economy became clear.

Keywords: female participation, agribusiness, labor market.

1 INTRODUÇÃO

A participação feminina em diversas atividades do mercado de trabalho tem se mostrado cada vez mais relevante, visto como a mulher tem conquistado seu espaço nos mais variados setores econômicos. No campo as conquistas femininas têm levado as mulheres a assumirem a direção de propriedades rurais, oferecendo a oportunidade de mostrarem sua competência ante o agronegócio (DIAS, 2008).

Com toda a evolução feminina perante a sociedade, hoje a mulher é vista de maneiras diferentes, não apenas como mãe e dona de casa como no passado, a mulher vem adquirindo maior independência, capacidade, respeito e reconhecimento no mercado de trabalho, atuando em diversos setores distintos. No decorrer da história foi possível ver a mulher cuidando dos plantios e dos animais, assim como dos serviços domésticos, dando conta dos filhos e inúmeros outros afazeres. Porém, no ramo mais específico que é o agronegócio a participação feminina não era reconhecida e valorizada. Em áreas de atuação de maior liderança e responsabilidade, os homens eram os que sempre estavam à frente. Mas como tudo se modifica, a mulher vem conquistando seu lugar nesse ramo de atividade, de forma que pode se dizer que há um grande desenvolvimento em relação a participação da mulher no agronegócio brasileiro segundo Cielo, Schmidt e Wenningkamp (2014).

Mesmo com o crescimento profissional no campo e busca pelo seu espaço, a mulher ainda enfrenta muitos desafios em sua trajetória, como nos assegura Ribeiro (2021), pode se afirmar que a falta de incentivo para um desenvolvimento pessoal e profissional é recorrente na vida de muitas mulheres. Como de fato, a trajetória da mulher no agro foi e continua sendo árdua. Dessa maneira nos fica a pergunta: Quais os desafios que as mulheres ainda enfrentam no ramo do agronegócio?

Dado o pressuposto, o presente trabalho tem como objetivo geral demonstrar a importância e os principais desafios que as mulheres gestoras ainda encontram no ramo do agronegócio bem como descrever o panorama da mulher no agronegócio no estado do Espírito Santo.

Dessa maneira, é possível compreender no decorrer desse trabalho pontos relevantes que nos trarão uma nova percepção da mulher em uma área de atuação tão diferenciada como o agronegócio, bem como os obstáculos que elas ainda têm de enfrentar, pois ainda tem muito para ser mudado e melhorado. É preciso qualificar o agronegócio e também enxergar a mulher brasileira se posicionando e ganhando espaço de forma tão significativa nesse ramo de atividade, embora muitos desafios ainda sejam enfrentados, mais tendo a certeza que um dia o respeito e igualdade será predominante e igualado nesse setor.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui natureza básica, pois, segundo Gil (2012) a pesquisa básica tem como objetivo o crescimento do conhecimento científico sem preocupação com a forma de aplicar os conhecimentos obtidos sendo assim classificada como de caráter básico. Traz abordagem qualitativa, pois não busca enumerar ou ajustar fatos, nem realiza análise estatística das informações. Abrangendo a aquisição de elementos descritivos sobre pessoas, ambientes e métodos interativos, sobre a circunstância examinada pelo pesquisador, envolvendo os acontecimentos segundo a expectativa dos sujeitos, dos participantes da ocasião em questão (GIL, 2017).

Com objetivos exploratórios, apresenta um propósito de adequar a visão comum, com tipo aproximativo, sobre um evento a ser apurado; trabalhando um assunto selecionado e com menos pesquisas a respeito (APPOLINÁRIO, 2011). Buscou alcançar os objetivos propostos através de uma pesquisa bibliográfica onde as fontes para coletas de dados foram de livros, artigos, sites, dissertações e teses através de bases de dados.

3 INÍCIO DA AGRICULTURA E DEFINIÇÃO DE AGRONEGÓCIO

Para melhor compreensão do texto, torna-se necessário descrever uma breve análise na linha do tempo. Voltando lá trás nos primórdios da humanidade, o homem era considerado como um ser nômade, ou seja, eram grupos de indivíduos que não possuíam paradeiro fixo, pois sempre estavam se locomovendo de um lugar para outro onde o alimento era propício. Pode se dizer que tempos atrás a humanidade

era objetivada apenas a buscar por alimento. Por conta da necessidade de sobrevivência habilidades foram desenvolvidas, porém, pode se constatar que devido a essas características básicas de nossos ancestrais, o desenvolvimento intelectual era facilmente vencido pelas necessidades de segurança o que de fato contribuiu para correlacionar o agro à uma atividade primitiva (ARIEIRA 2017).

Segundo Mazoyer e Roudart (2010) apud Arieira (2017, p.4) “entre 10.000 e 9.000 anos antes de Cristo, as primeiras comunidades aprenderam a cultivar alguns grãos e, diante do processo de cultivo, significativas mudanças foram introduzidas na sociedade”, como por exemplo, o início da agricultura e pecuária. A adoção da agricultura e da domesticação de animais, que costumavam ser vista como uma mudança drástica e repentina, quase sempre se deu ao longo de muito tempo. A agricultura é a “Arte de cultivar os campos; cultivo da terra, lavoura; cultura” (BUENO 2010, p. 38), ou seja, essa ideia mostra que a arte de trabalhar com a terra para cultivar qualquer espécie de planta, é o ponto central das atividades agrícolas. Foi a partir de então, com o início do cultivo do solo e também da criação de animais, onde a base era apenas para consumo próprio e familiar, que técnicas de produção e manejo foram se desenvolvendo, ganhando melhorias e novas qualificações ao longo do tempo. “Nesse sentido, pode-se afirmar que a agricultura é um elemento tecnológico de toda e qualquer civilização, em qualquer época ou era na história da humanidade” (ARIEIRA, 2017, p 5).

Nesse contexto histórico do início da agricultura, é preciso compreender o conceito do agro. Assim, o agronegócio, mais também conhecido como *agribusiness* e/ou *agrobusiness* se refere ao conjunto de atividades produtivas que se relaciona direta ou indiretamente com os suprimentos da produção agrícola e pecuária. De acordo com um estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas - FGV Projetos (2007) pode-se afirmar que o agronegócio é um conjunto de atividades que está ligada a qualquer sociedade ou ramo de atividade. Correlacionando desde a produção de alimentos até a distribuição de energia; no Brasil, é responsável por 30% do PIB, 36% da pauta de exportações e 37% dos empregos. Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA);

O agronegócio tem sido reconhecido como um vetor crucial do crescimento econômico brasileiro. Em 2019, a soma de bens e serviços gerados no agronegócio chegou a R\$ 1,55 trilhão ou 21,4% do PIB brasileiro. Dentre os segmentos, a maior parcela é do ramo agrícola, que corresponde a 68% desse valor (R\$ 1,06 trilhão), a pecuária corresponde a 32%, ou R\$ 494,8 bilhões (CNA, 2020, s.p.).

O agronegócio pode ser definido como uma cadeia produtiva agropecuária, onde várias operações e fatores econômicos estão envolvidos, podendo ser dividido em três grandes grupos, como: setor primário, onde inclui os produtores rurais, agricultores e pecuaristas; o setor secundário que engloba as agroindústrias e indústrias de insumos agrícolas; e por fim o setor terciário que remete as transportadoras, distribuidores e comerciantes de produtos agrícolas (BLOGOAGRO, 2020). Taguchi (2015) retrata como antes da porteira, dentro da porteira e depois da porteira.

O termo “antes da porteira” faz referência a tudo que é necessário à produção agrícola, mas não está na fazenda. É aquilo que o produtor rural precisa comprar para produzir: todos os insumos (máquinas, defensivos químicos, fertilizantes, sementes, frota, etc.). Já “dentro da porteira” é tudo o que se refere à produção – plantio, manejo, colheita, beneficiamento, manutenção de máquinas, armazenamento dos insumos, descarte de embalagens de agrotóxicos e mão de obra. E “depois da porteira” faz referência à armazenagem e distribuição, incluindo a logística. (TAGUCHI, 2015, s.p.).

Vale lembrar, que este setor vem se destacando devido à sua importância para a sustentabilidade populacional, pela grande capacidade de expansão de processamento e produção, e também por agregar valores, oferecendo muitas oportunidades de emprego no ramo agrícola em várias regiões (MORAES, 2020). Muitos itens que compõe nossas vidas são oriundos dessa cadeia produtiva, tirando a parte da alimentação que é primordial, o algodão das roupas que vestimos, a madeira que compõe nossos móveis, grande parte dos remédios que ingerimos, ou até mesmo a essência dos sabonetes, perfumes e outros componentes, tudo têm origem desse ramo de atividade.

[...] uma vez que as atividades desempenhadas incidem sobre o meio ambiente, influenciando as mudanças climáticas, o uso da água, ou a forma como é produzida a energia. Também se articula significativamente com questões sociais relevantes, como a garantia alimentar, a qualidade dos alimentos e os empregos viabilizados ao longo das cadeias. A saúde humana e animal, assim como o bem-estar geral dependem do agronegócio, em qualquer país do mundo (FGV PROJETOS 2007. p.4).

Resumidamente, o agronegócio faz referência aos processos produtivos da agricultura, incluindo todos os serviços, técnicas, equipamentos a ela relacionados, desde as atividades primárias desenvolvidas no campo, no setor agroindustrial, comercialização e consumo final. O agronegócio tem um papel de destaque na economia do país, pois é considerado como um dos maiores setores da economia brasileira, sendo um dos mais representativos do mundo, sobretudo, no que diz respeito à dinâmica de exportações. Para Araújo (2007) apud Camargo (2018), o agronegócio brasileiro apresenta inúmeros benefícios para a economia do país, tais como o pau-brasil, o café, o açúcar, a borracha, o cacau, carnes, derivados e inúmeros outros produtos. “Essa contribuição foi mais relevante ainda nos últimos anos, quando o Brasil abriu as portas às importações e não teve a mesma resposta às exportações de modo geral” (ARAÚJO 2007, p.29 apud CAMARGO 2018, p. 18).

4 A HISTÓRIA DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO NO AGRONEGÓCIO E SUA REPRESENTATIVIDADE

Após a criação do mundo, quando Deus criou o homem a sua imagem e semelhança, dando-lhe domínio sobre todos os seres vivos da terra, dos céus e dos mares (A BÍBLIA, 2013), o Senhor Deus diz;

Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele [...]. Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar; E da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão (A BÍBLIA, 2013, GÊNESIS, 2:18,21e 22).

Desde sua criação, a mulher vem crescendo a cada dia, se desenvolvendo pessoalmente e/ou profissionalmente e conquistando seu espaço no mundo. Por muito tempo, talvez pela cultura imposta pela sociedade patriarcal, a mulher tinha o papel de servir, ela era vinculada apenas como a mantenedora do lar e destinada a criação dos filhos. Segundo Kamada (2015, p.96) “a sua educação era apenas o necessário para torná-las agradáveis e úteis, formá-las para seus papéis de futuras mães, donas de casa e esposas, em suma, um saber social. Voltava-se para a domesticação e não para a emancipação”.

Com a primeira e segunda guerra mundial, a mulher teve acesso a uma nova realidade. Quando a maioria dos homens saíam de casa para ir para as batalhas, as mulheres eram sujeitadas a tomar a frente e assumir os negócios da família e o lugar dos homens nas indústrias, foi dessa forma que se iniciou os trabalhos femininos no mercado de trabalho (LESKINEN, 2004 apud CAMARGO, 2018). Devido a isso, as mulheres trabalhavam muito, suas jornadas de trabalho eram longas podendo chegar de 14 a 16 horas por dia, os salários não condiziam com a prestação de serviço, elas eram sujeitas a trabalhar com condições de saúde precárias e exercer tarefas pesadas além do que podiam executar, aceitavam trabalhar sobre pressão para não correr o risco de perder o emprego nas indústrias, (CAMARGO, 2018). Fora o trabalho nas indústrias, e com o pouco tempo disponível, as mulheres tinham que se virar em várias para conseguir dar conta de todo o trabalho doméstico e também dos filhos.

Toda essa trajetória feminina ao decorrer dos anos, cercado de muitos desafios, trouxe para as mulheres uma data especial, no qual ressalta toda essa luta vivenciada e que de certa forma foi um marco na sociedade. No dia 08 de março é comemorado o dia internacional da mulher; embora tenham muitas teorias com relação a esta data, uma delas até se referindo a um incêndio que ocasionou a morte de 129 operarias, quando as mesmas protestavam por melhorias, porém nada de concreto foi identificado. De fato, muito foram as lutas das mulheres em busca de melhorias nas condições de trabalho, igualdade salarial e direitos (TELES, 2016). Anos depois, as mulheres começaram a receber os merecimentos pelas dificuldades.

Somente mais de 20 anos depois, em 1945, a Organização das Nações Unidas (ONU) assinou o primeiro acordo internacional que afirmava princípios de igualdade entre homens e mulheres. Nos anos 1960, o movimento feminista ganhou corpo, em 1975 comemorou-se oficialmente o Ano Internacional da Mulher e em 1977 o "8 de março" foi reconhecido oficialmente pelas Nações Unidas (TELES, 2016, s.p.).

Depois de todo trajeto vivenciado, o trabalho feminino passou a ser reconhecido e muito importante no mercado de trabalho, visto que as mulheres são mais detalhistas e organizadas, são atentas metodicamente a cada detalhe das operações, contudo, elas também não deixaram de ser imprescindível para os

cuidados com seu lar. Dessa forma, com a atualidade e relevância da mulher no mercado de trabalho, foi visto a necessidade em se criar leis de proteção ao trabalho feminino, como a limitação da jornada de trabalho semanal e períodos noturnos, para que a relação da mulher relacionado a família não fossem prejudicados, algo muito importante também, foi a concessão do salário maternidade, o que garante mais segurança para a mulher quando contempla a dívida da maternidade.

[...] licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de cento e vinte dias (artigo 7º, inciso XVIII da CF/ BRASIL, 1988).

Hoje em dia a mulher é vista de uma outra forma, bem diferente do começo do século, pois hoje além de trabalhar e ocupar cargos de responsabilidade assim como os homens, ela concilia sua vida profissional com as tarefas tradicionais de ser mãe, esposa e dona de casa, para a mulher é uma conquista relativamente recente, pois ganhar seu próprio dinheiro, ser independente e ainda ter sua competência reconhecida é motivo de orgulho para todas (CAMARGO, 2018).

Mediante toda circunstancia histórica, a mulher nunca abaixou a cabeça perante os obstáculos no seu caminho, sempre com muita garra e coragem ela se manteve de pé, lutando pelos seus ideais e no que acreditavam, a mulher conquistou e continua conquistando seu espaço em meio a sociedade. Hoje encontramos mulheres atuando em cargos importantíssimos e de liderança, embora ainda não seja muito, mais só o fato de que na atualidade ela é vista de outra maneira é gratificante; hoje ela é ouvida, respeitada e independente.

Desde muito tempo, como mencionado anteriormente, a mulher, mesmo que de forma indireta e sem reconhecimento vinha exercendo um papel muito importante no agronegócio, espaço este tradicionalmente masculino. Antigamente diziam que o lugar de mulher era na cozinha, cuidando da casa e dos filhos, hoje, lugar de mulher é onde ela quiser, isso graças as suas lutas constantes por direitos iguais e pelas conquistas de independência (FUNDAÇÃO ROGE, 2020).

Embora, desde o início a mulher sempre esteve vinculada com a agricultura familiar, onde tinham como prioridade o consumo próprio e/ou comercialização dos produtos, mas visando a fonte de renda para família, hoje a participação feminina vem

conquistando um outro espaço, lugar este de maior autoridade, independência, responsabilidade e compromisso, mesmo que de forma ainda sutil, as atividades desenvolvidas por mulheres gestoras traz significância para o setor econômico.

No setor agropecuário, a exemplo de demais setores econômicos, a inserção feminina se dá de maneira tímida, pois apenas 13,2% da população economicamente ativa (PEA) do gênero feminino atuam no setor (IBGE, 2012), reforçando a cultura econômica centrada no poder masculino. O viés de gênero que se faz presente nas definições de postos de trabalho, nas políticas públicas e nas responsabilidades familiares fazem com que as mulheres enfrentem barreiras no campo profissional. Esse cenário torna-se mais evidente nas atividades relacionadas ao agronegócio, foco de discussão da seção subsequente (CIELO; SCHMIDT; WENNINGKAMP, 2014, p.5).

Mesmo com os desafios, a mulher vem crescendo no mundo do agro, pois a mesma tem pensado fora da caixinha, saindo do comodismo e aderindo novas ideias. Muitas tem saído do papel de auxílio de seus cônjuges para tomar a frente dos negócios, embora ainda seja pequeno a participação da mulher no agronegócio, o seu papel de liderança vem se desenvolvendo a cada dia no ramo. Estudos feitos pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO, 2019) apontam que as mulheres rurais representam 45% da força de trabalho agrícola em países em desenvolvimento como Brasil.

Antes vistas como meras ajudantes no serviço agrícolas, hoje a mulher desempenha grandes funções dentro desse universo do agronegócio e em vários setores distintos. Todavia, o papel da mulher nas atividades agrícolas, não se restringe a produção e comercialização de alimentos, pois além do trabalho no campo, observa-se também sua atuação nas mais distintas funções ao longo da cadeia produtiva do agronegócio, como papel de executivas em empresas agroindustriais, docentes em cursos voltados à área, hoje muitas mulheres estão à frente de pesquisas para o desenvolvimento de novas tecnologias agrícolas e ainda, nos distintos órgãos públicos voltados às questões do agronegócio (CIELO; SCHMIDT; WENNINGKAMP, 2014).

É importante destacar os outros contextos em que a mulher se inclui no agronegócio, pois a mesma não está vinculada apenas no desenvolver das

atividades realizadas nos campos, e sim em diversas áreas relativamente coligadas, assim diz Ribeiro (2021).

Mas, precisamos reconhecer: aquelas que vieram antes de nós trilharam um caminho árduo e difícil, que nos permitiu iniciar um movimento de inserção da mulher no setor do agro. Setor esse que tem aprendido a acolher as mulheres, a se beneficiar com nosso trabalho, a somar forças e deixar de lado a competitividade mesquinha entre homens e mulheres. A cada dia, o setor do agronegócio tem contado com mais mulheres que relatam experiências positivas tanto nas empresas quanto nas fazendas. E apesar de ainda haver um longo caminho rumo a equidade, temos que assumir o quanto o cenário tem sido promissor para as mulheres em muitas regiões do país (RIBEIRO, 2021, s.p.).

Dessa maneira algo que também impulsiona a participação feminina nesse ramo é devido algumas características femininas que traz aperfeiçoamento nos processos produtivo da organização, visto que, a mulher por ser mais detalhista, pensa de forma sistêmica e organizada na execução dos processos produtivos, de acordo com Mesquita (2012, p.19) “A explicação é para o maior detalhismo e perfeccionismo, características típicas das mulheres”.

Dado o pressuposto, observamos o avanço da trajetória feminina, em um meio onde apenas a força e presença do homem era reconhecida, a mulher tem conquistado seu espaço, e mostrado o seu valor e do que é capaz, embora ainda haja uma certa desigualdade entre ambos, mais a cada dia a mulher tem lutado para que os direitos possam ser igualados, e assim sigam fazendo o melhor para levar produtos de qualidade ao consumo humano, e também gerando renda e desenvolvimento da economia.

5 PRINCIPAIS DESAFIOS QUE AS MULHERES ENFRENTAM NO AGRONEGÓCIO

A mulher é responsável por desempenhar muitos papéis na sociedade; e quem acha que tudo é simples e fácil, não é não; a mulher tem sido símbolo de força de vontade, persistência e o principal, resiliência. Mesmo com o desenvolvimento e Conquista pelo seu espaço, a mulher ainda tem que encarar muitos desafios. No mundo do agronegócio não é diferente, em vista que, por ser um ramo de atividade onde a presença do homem predomina, as mulheres têm que lidar com essa

desigualdade de gênero e um certo preconceito. O medo muitas vezes fala mais alto; a falta de oportunidade, reconhecimento e incentivo também são comuns na realidade de muitas mulheres (RIBEIRO, 2021).

A participação feminina no agronegócio ainda é presenciada como uma certa diferença, muitas vezes as mulheres recebem o título de incapacidade e fraqueza, sendo inferiorizada muita das vezes. Assim afirma Cramer et al (2001) apud Dias (2008, p. 26)

Embora exista o discurso de igualdade de oportunidades, são explícitas as desigualdades relativas à participação das mulheres em relação aos homens no ambiente de trabalho, seja em relação à remuneração, ascensão e até mesmo na oportunidade de exercer determinadas funções.

Outro fator correlacionado é o salário, a diferença salarial é assunto a ser apontado; no desenvolver da mesma tarefa, a mulher ainda recebe menos por isso. “Mesmo nas profissões femininas, os homens ganham mais. Mesmo exercendo profissões masculinas, as mulheres ganham menos” (GOLDENBERG, 2000, p.110).

Segundo esse mesmo contexto, a falta de acesso ao crédito, as tecnologias e a informação, é mais um obstáculo que a mulher tem de enfrentar, segundo um estudo feito pelo MundoCoop (2020). Nessa mesma plataforma, Graciela Fernandez relata;

Focando no papel feminino no agro, e cooperativismo, a presidente trouxe para o debate os desafios econômicos que a mulher ainda precisa enfrentar. “O tema de linha de crédito é muito complicado, principalmente para as mulheres que recebem menos do que os homens dentro do agro”, comentou e concluiu que “é preciso avançar em plataformas de comércio cooperativos” (MUNDOCOOP, 2020, s.p.).

Outro desafio corriqueiro é sobre o medo que muitas ainda enfrentam. A insegurança da mulher nesse ramo de atividade as vezes ultrapassa o entendimento. Segundo Segabinazi (2013, p.26) “Medo de não ser apreciada. Medo de fazer a escolha errada. Medo de atrair uma atenção negativa. Medo de ser uma fraude. Medo de ser julgada. Medo do fracasso”.

Para a mulher, se especializar cada vez mais no ramo é primordial, pois para desenvolver um trabalho de qualidade, com eficácia e excelência, deve-se estar

sempre atento as novidades, seja com relação aos nichos de mercado, desde os novos insumos e maquinários disponibilizado, sempre obtendo novos conhecimentos e técnicas, seja de manejo, procedimento e processamento é muito importante, profissionalização da gestão exercida nas fazendas, especializações em gerenciamento de empresas rurais, capacitações comportamentais, auxílio de especialistas, alianças estratégicas e preservação ambiental, de maneira ética e responsável, tudo isso à qualifica ainda mais para gerir seus negócios, tornando-as cada vez mais competentes e independentes (DIAS, 2008).

Embora as mulheres tenham muitos obstáculos a serem enfrentados, elas estão cada vez mais focadas em fazer o diferencial no mundo agro. Sua trajetória até os dias atuais foram e continua sendo árdua, mas nem mediante a tudo isso a mulher desiste de continuar fazendo o que gosta. Mesmo que as oportunidades não sejam tantas, elas se juntam, criam cooperativas e assim ganham mais voz. O respeito e admiração elas tem conquistado aos poucos, mais a certeza de que o mundo será delas é inevitável. A mulher é capaz de ser e fazer o que ela quiser, seja no meio rural, nas cidades, nas indústrias, ou em qualquer ramo de mercado que ela queira estar; mediante isso Ribeiro diz;

Ser mulher do agro é assim. Uma montanha russa de altos e baixos, em um caminho de muita perseverança e vontade de construir um agronegócio inteligente e cada vez mais inclusivo. Por isso, seja persistente no caminho e execute tudo com amor. Nenhum desafio é maior do que aquilo que fazemos com o melhor que podemos ser (RIBEIRO, 2021, s.p.).

Que a mulher continue se desenvolvendo a cada dia, conquistando e alcançando lugares imagináveis com toda força, garra, coragem e persistência que ela tem dentro de si.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscou-se analisar a inserção feminina no agronegócio e, de forma mais específica, a importância da participação feminina no agronegócio espírito-santense, bem como os desafios que as mulheres gestoras ainda enfrentam nesse ramo de atividade. Objetivou-se a contribuir com as literaturas inerentes ao mercado de trabalho feminino e ao agronegócio.

A intenção do estudo seria aplicar um questionário online direcionado as mulheres atuantes neste ramo, para que pudéssemos compreender melhor os problemas enfrentados no seu dia a dia. Contudo, após distribuição do formulário, obtivemos apenas três respostas, o que reforça como ainda é raro encontramos mulheres envolvidas ao agronegócio, vale ressaltar que no setor agropecuário, a exemplo de demais setores econômicos, “a inserção feminina se dá de maneira tímida, pois apenas 13,2% da população economicamente ativa (PEA) do gênero feminino atuam no setor (IBGE, 2012)” (CIELO; SCHMIDT; WENNINGKAMP, 2014, p.5).

O método de pesquisa utilizado foi a busca em acervos bibliográficos, como artigos científicos e pesquisa em Internet, focando em conceituar os problemas enfrentados pelas mulheres no agronegócio no estado do Espírito Santo. O desenvolvimento do trabalho foi bastante gratificante para as pesquisadoras, pois o tema é pertinente com a realidade e região e contribuiu para um melhor conhecimento da cultura e particularidades de Estado.

Por fim, a participação feminina no mercado de trabalho do agronegócio, mesmo que ainda pouco explorada e, muitas vezes, subestimada, é de suma importância social e econômica. Além de apresentar crescimento ao longo dos anos ela contribui para um empoderamento feminino e maior igualdade de gêneros, colaborando diretamente com o processo de mudanças necessário para a evolução desse indispensável setor.

5 REFERÊNCIAS

- A BÍBLIA. **Como Deus criou a mulher.** Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo, King Cross Publicações, 2013, 1626 p. Velho Testamento e Novo Testamento.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica:** um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ARIEIRA, Jailson de Oliveira. **Fundamentos do agronegócio.** UNIASSELVI, 2017.

BLOG O AGRO. **O agro**, 2020. Quais são os setores produtivos do agronegócio? Disponível em: <<https://blog.oagro.com.br/2020/06/09/quais-sao-os-setores-produtivos-do-agronegocio/>>. Acesso em: 09 de jun. de 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 03 de jun. de 2021.

BUENO, F. S. **Minidicionário escolar da língua portuguesa**. São Paulo: DCL, 2010.

CAMARGO, Tatiane Pinto. **Os desafios encontrados na inserção da mulher no agronegócio**. Jaraguá, 2018. Disponível em: http://repositorio.aee.edu.br/jspui/bitstream/aee/1055/1/2018-1_TCC_CamargoThatiannePinto.pdf>. Acesso em 03 de jun. de 2021.

CIELO, I.D; WENNINGKAMP, K.R.; SCHMIDT, C.M. **A Participação Feminina no Agronegócio: O Caso da Coopavel – Cooperativa Agroindustrial de Cascavel**, 2014. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/230462037.pdf><http://agromulher.com.br/os-desafios-das-mulheres-no-agro/>>. Acesso em: 07 de jun. de 2021.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL- CNA. Panorama da Agro 2020. Disponível em <<https://www.cnabrazil.org.br/cna/panorama-do-agro>>. Acesso em 07 de jun. de 2021.

DIAS, Larissa Gomes. **Liderança feminina no agronegócio: Principais desafios enfrentados pelas mulheres gestoras**. Brasília, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/8976/1/20500525.pdf>>. acesso dia 25 de maio de 2021.

FAO. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E A ALIMENTAÇÃO. O papel da mulher na segurança alimentar. 04 out. 2019. Disponível em: <<http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1238916/>>. Acesso em: 01 de jun. de 2021.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. Agronegócios. **Cadernos FGV Projetos**, ano 2, n.4, abr. 2007. Disponível em: <https://conhecimento.fgv.br/sites/default/files/caderno_n4.pdf>. Acesso em 26 de maio de 2021.

FUNDAÇÃO ROGE. O brilho das mulheres no agronegócio. 2020. Disponível em: <<https://www.fundacaoroge.org.br/blog/o-brilho-das-mulheres-no-agroneg%C3%B3cio>>. Acesso em: 07 de jun. de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOLDENBERG, Mirian (Org.). **Os novos desejos**: das academias de musculação às agências de encontros. Rio de Janeiro: Record, 2000.

KAMADA, F.L. *et al.* **Direito do Trabalho no Brasil de 1930 a 1946**. Grupo GEN, 2015. v.1. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496020/>>. Acesso em: 03 de jun. de 2021.

MESQUITA, G. R. I. **Particularidades do trabalho agrícola da mulher**: revisão da literatura. Seminário. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/67/o/PARTICULARIDADES_DO_TRABALHO_AGRICOLA_DA_MULHER.pdf?1353349531#:~:text=S%C3%A3o%20dois%20os%20paradigmas%20predominantes,seu%20car%C3%A1ter%20campon%C3%AAs%20no%20fundamental>. Acesso em: 07 de jun. de 2021.

MORAES, Michelly. **Agropós**. Agronegócio no Brasil: qual a Importância para o País? 2020. Disponível em: <<https://agropos.com.br/agronegocio-no-brasil/>>. Acesso em: 09 de jun. de 2021.

MUNDOCOOP. Impacto da presença feminina no cooperativismo é discutido no Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio. 26 out. 2020. Disponível em: <<https://www.mundocoop.com.br/destaque/desafios-e-representatividade-quais-os-caminhos-das-mulheres-no-agro.html>>. Acesso em: 09 de jun. de 2020.

RIBEIRO, M. C. **Os desafios das mulheres no agro**. Agro Mulher, 2021. Disponível em: <<http://agromulher.com.br/os-desafios-das-mulheres-no-agro/#:~:text=Desafios%20relacionados%20a%20falta%20de,de%20muitas%20mulheres%20no%20agroneg%C3%B3cio>>. Acesso em: 26 de maio de 2021.

SEGABINAZI, Gabriella Gonçalves Trindade. **A inserção da mulher no agronegócio**. Recanto Maestro, RS, 2013.

TAGUCHI, Viviane. O que quer dizer “antes da porteira”, “dentro da porteira” e “depois da porteira”. **Globo Rural**, 2015. Disponível em: <<https://revistagloborural.globo.com/Colunas/fazenda-sustentavel/noticia/2015/07/100-o-que-quer-dizer-antes-da-porteira-dentro-da-porteira-e-depois-da-porteira.html>>. Acesso em 01 de jun. de 2021.

TELES, Guilherme. Você sabe por que 8 de março é o Dia Internacional da Mulher? **Jus Brasil**. 2016. Disponível em: <<https://guilhermetelesadv.jusbrasil.com.br/artigos/312300741/voce-sabe-por-que-8-de-marco-e-o-dia-internacional-da-mulher>>. Acesso em 04 de jun. de 2021.